

Medicina Veterinária - BIC JÚNIOR

**Avaliação radiográfica de fratura em rádio e ulna esquerda e tíbia e fíbula esquerda em Lobo-Guará (*Chrysocyon brachyurus*).**

Franciely Maria - Bic Junior, Ensino Médio. Contato: francielymariadejesus@gmail.com

Marcelo Augusto Oliveira Silva - 5º Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ UFLA. Contato: marcelo.silva11@estudante.ufla.br Orientadora: Samantha Mesquita Favoretto – Médica Veterinária, Doutora em Ciências Veterinárias, DMV - UFLA. Orientadora. Contato: samantha.favoretto@ufla.br

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária, Doutora em Ciências Veterinárias, DMV - UFLA. Orientadora. Contato: samantha.favoretto@ufla.br - Orientador(a)

**Resumo**

A radiografia é um importante aliado na terapêutica veterinária, auxiliando na avaliação das estruturas ósseas e tecidos moles. Um Lobo-Guará, macho, adulto, foi atendido no AMAS-HV na data 01/06/24 após ser atropelado na cidade de Varginha. Em avaliação física, foi identificado que o membro pélvico esquerdo apresentava crepitação em região média da tíbia e fíbula, além de ter a pele adjacente com coloração vermelho escuro, e edemaciação acentuada, evidenciado pelo teste de Godet positivo, na região média do fêmur. Além disso, o membro torácico direito apresentava laceração com odor fétido, de aproximadamente 3 cm na região da articulação radiocarpal, e fratura completa no terço médio de rádio e ulna. Dois dias após o primeiro atendimento o paciente foi anestesiado com Cetamina (7 mg kg) e Midazolam (0,3 mg kg) para realização de exames radiográficos. Por meio da radiografia, constatou-se : aumento de volume de tecidos moles adjacentes às fraturas dos membros; descontinuidade óssea completa em diáfise média de rádio esquerdo. Múltiplos fragmentos ósseos adjacentes ao foco da fratura, sendo que o maior deles media 7,6cm. Havia fissuras no fragmento proximal e desvio lateral do fragmento distal em relação ao proximal. Em ulna esquerda, observou-se descontinuidade óssea segmentar dupla, abrangendo terço médio de diáfise e metáfise distal. Notou-se, deslocamento crânio-lateral do fragmento ósseo livre. Em membro pélvico esquerdo observou-se descontinuidade óssea completa, cominutiva, em diáfise média de tíbia, com múltiplas linhas de fraturas e múltiplos fragmentos ósseos adjacentes ao foco de fratura, o maior deles medindo 8,3cm. Desvio medial do fragmento proximal em relação ao distal. Descontinuidade óssea completa, cominutiva, em diáfise média de fíbula e fragmentos ósseos adjacentes. Em cães, lesões ortopédicas são consequências comuns de atropelamentos, com as fraturas de pelve e ossos longos ganhando destaque. Na clínica médica de animais silvestres, traumatismos por atropelamento também são frequentemente observados, ocasionando polifraturas, muitas das vezes, em regiões distintas. O presente relato exemplifica afirmação supracitada e, além disso, demonstra a importância do estudo radiográfico na definição de um diagnóstico fidedigno ao caso clínico, que contribui na definição da conduta terapêutica.

Palavras-Chave: Raio-X, Polifraturas , Atropelamento .  
Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/MzfezWopgFc>